à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 74, p.: il – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

COLL, C., PALACIOS, J, e MARCHESI, Á. Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CUNHA, Eugênio. Austismoe Inclusão: Psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

GAUDERER, E. Christian.Autismo. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

KANNER, Léo. Austitic.Distrurbances of Affective Contact. Nervous Child, 2:217-250 (1943).

ORRÚ, Silva Ester. Autismo: o que os pais precisam saber? Rio de Janeiro: Wak. Editora, 2011.

O COMPORTAMENTO AGRESSIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COMO O PROFESSOR DEVE AGIR DIANTE ESSES COMPORTAMENTOS?

IASMIN FERNANDA SANTOS HONORATO

RESUMO

O presente artigo, objetiva destacar a importância e entender o que vem por trás de um comportamento agressivo em crianças da educação infantil. A infância é um período de descobertas e de muitas emoções como raiva, insegurança, ciúmes, a tristeza, ansiedade. E nem sempre lidar com tantas emoções é uma tarefa fácil. O professor da educação infantil precisa ter um olhar atento e individualizado para cada um de seus alunos, pois assim como os adultos, as crianças possuem comportamentos diferentes para determinadas situações, enquanto algumas conseguem externalizar com palavras o que estão sentindo, outras buscam diferentes maneiras para chamar atenção e/ou tentar "camuflar" seus sentimentos. Estes comportamentos podem estar relacionados a diversas situações como a chegada de um novo irmão, o relacionamento com a família e o contexto social. Identificar e saber fazer as intervenções adequadas, também, é o papel do professor. Portanto faz – se necessário, o embasamento teórico a cerca deste tema, com pesquisadores como Cristina Locatelli e Henri Wallon, que em suas obras retratam o comportamento humano e suas emoções.

PALAVRAS – CHAVES: Agressividade; Comportamento Agressivo; Emoções.

1. INTRODUÇÃO:

Ao pensarmos na primeira infância, o primeiro pensamento é que crianças estão sempre felizes e sem preocupações. Mas a realidade encontrada dentro das salas de aula é completamente diferente, pois presenciamos crianças que fazem birras, arremessam objetos e choram sem

um motivo aparente. Nestes momentos a ação e o olhar atencioso do professor trará benefícios a longo prazo para a criança que necessita de atenção e carinho.

Entender o que vem por trás de um comportamento agressivo em crianças da educação infantil, não é curiosidade, mas sim a capacidade de se colocar no lugar do outro, de criar vínculos de confiança, de afetos, de saber ouvir e ter um olhar diferenciado para determinadas situações.

Os professores, em sua maioria, não estão preparados para esses momentos de "fúria" em crianças tão novinhas e, muitas vezes, não sabem ao certo como agir e acabam indo a dois extremos em sua sala de aula: o permissivo e o autoritarismo.

Mas qual a maneira correta que o professor deve agir nesses momentos? Existe um momento certo para agir?

Entendemos que tudo irá depender da situação e que não há uma formula secreta a ser desvendada, mas ao se deparar com o comportamento agressivo o professor deve analisar o todo, entender o que de fato está acontecendo com essa criança e buscar meios para confortá- la. Cada criança tem uma necessidade, uma realidade e sentimentos diferentes.

Esse tipo de comportamento, muitas vezes, é um grito de socorro elas usam a agressão para demonstrar que tem algo errado. E, é neste momento que elas precisam ser ouvidas e receber atenção e o carinho que merecem.

No primeiro sinal de mudanças no comportamento da criança que se diferencia da maneira habitual da mesma, o professor já precisa ficar atento e observar quais são as mudanças e assim criar estratégias para ajudá-la se assim for necessário.

Crianças passam o tempo inteiro por momentos de turbulências emocionais, como a chegada de um irmão, a baixa autoestima, o ciúme e com essas novas emoções podem apresentar um comportamento agressivo que é considerado normal por um curto período de tempo.

Existem, obviamente, situações nas quais é normal que, por um curto período, a criança apresente comportamentos mais agressivos, como nos casos de separação dos pais, com achegada de um irmãozinho, a presença de pessoas novas morando na casa, como avós, primos, tios, etc. Pequenas brigas entre irmãos, amiguinhos e colegas também não devem ser motivo de preocupação. (LOCATELLI, 2002, p.17).

Conhecer o que ultrapassa os limites do que é considerado normal, no comportamento agressivo em crianças até cinco anos de idade, reflete no modo como o professor deve agir ao vivenciar esses comportamentos, pois a maneira como o professor age pode influenciar na vida escolar da criança.

Vale ressaltar que o professor não pode se deixar influenciar pelo momento que a criança está atravessando, e criar um ambiente permissivo. A criança precisa de alguém que a controle, pois ainda não sabe o que é certo ou errado, e se ela estiver inserida em um ambiente que não existe a palavra "não", perde as referências quanto a limites.

Em contra partida, o educador não pode criar uma postura autoritária, pois adquirindo essa posição só irá criar uma enorme barreira de medo, dificultando a

criação de vínculos emocionais necessários que a criança precisa para confiar e expor seus sentimentos à figura que deveria ser um apoio neste momento, o professor.

A proposta desta pesquisa é a do entendimento do momento que a criança está passando, do que pode estar ocorrendo com a mesma, seja no âmbito familiar, seja na escola. Para que o professor, a partir deste entendimento, consiga encontrar a melhor maneira de intervenção para esses momentos de conflitos. E que o mesmo consiga intervir e manter um relacionamento saudável e afetivo com a criança, que necessita ainda mais de sua atenção.

Buscarei neste projeto fazer um levantamento sobre dados relevantes do comportamento agressivo, utilizando como referencial teórico Izabel Galvão em sua obra "Henri Wallon" neste livro a autora aponta a concepção dialética do desenvolvimento infantil. Será fonte de pesquisa, também, Cristina Locatelli com o livro "Agressividade Infantil relax e reprogramação emocional para crianças" neste livro a autora traz dicas e informações relevantes sobre a agressividade infantil. Farei uso de um bom embasamento teórico como suporte para encontrar meios satisfatórios de solucionar e/ou amenizar os comportamentos agressivos na educação infantil.

2. **DESENVOLVIMENTO**:

As verdadeiras causas dos comportamentos agressivos nos primeiros anos de vida de uma criança tornaram-se objeto de pesquisa, pois ao longo de minha trajetória dentro das salas de educação infantil deparei-me com crianças que mudavam suas atitudes repentinamente e crianças que apresentavam "maus" comportamentos e eram apenas "julgadas". Percebi a necessidade que nós professores temos de fazer uma busca ativa na vida dessas crianças para entender e poder intervir corretamente criando vínculos de confiança e afeto.

Vivenciamos todos os dias nos Centros de Educação Infantil, crianças que sem motivo aparente, ou quando são contrariadas se jogam no chão, se batem, fazem birras, batem nos amigos e no professor. E este, na maioria das vezes, não sabe como intervir, e não está preparado para lidar com esses maus comportamentos.

A falta de informações de como conduzir corretamente a situação, pode gerar sérios danos na vida escolar da criança. O professor além das muitas outras ocupações que já possui, precisa se preocupar em conhecer o que realmente está acontecendo com seu aluno, ter um olhar diferenciado e individualizado para cada criança, principalmente, para as que de alguma maneira estão querendo chamar atenção.

O que pude observar nesses momentos, sem sombra de dúvidas, é que as crianças não conseguem controlar suas emoções, principalmente quando são contrariadas, e acabam extravasando seus sentimentos com a força física e é neste momento que ela precisa de alguém que a auxilie no controle de seus anseios.

O olhar criterioso e individualizado aliado a intervenções como a conversa, o contato físico e afetivo é de fundamental importância, mas poderá causar desconforto na criança, em primeiro momento, entretanto a repetição do acolher, da escu-

ta e das intervenções a curto prazo revelará resultados satisfatórios. Considerando que um bom entendimento, do professor, do que vem por trás de comportamentos agressivos já na fase inicial da vida escolar, podem dar subsidio para uma atuação satisfatória, visando sempre o bem estar da criança.

Quando esse profissional atua pensando no melhor para criança, consegue traze-la para perto de si, cria um vínculo com ela, e ganha sua confiança, e está é uma ótima ferramenta para o desenvolvimento de um bom trabalho.

Essa pesquisa busca também, a compreensão do papel ativo da criança em relação à agressividade, ou seja, quando a criança não é vítima de agressão, e sim alguém que age agressivamente tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente familiar.

Devemos considerar o comportamento agressivo em três vertentes: agressividade considerada normal pela fase do desenvolvimento; a agressividade causada por um momento de estresses emocional e a agressividade causada por transtornos cognitivos.

A agressividade considerada normal pela idade se dá, em geral, quando o ponto de vista do outro é diferente e causa desconforto na criança ao ponto de a agressão ser uma forma de convencimento de que ela é certa e nada mais importa.

No cotidiano escolar são normais pequenas brigas envolvendo crianças de até dois anos de idade, pela disputa de espaço ou de brinquedos, crianças nessa idade costumam morder para reagir a emoções como a alegria e raiva na mesma intensidade. Elas passando pelo estágio pré- operatório que se destaca o egocentrismo.

Para Piaget o egocentrismo é uma forma de centração, enxerga o mundo a partir de sua própria perspectiva não aceitando outros pontos de vista possíveis. Crianças nessa fase tem dificuldade em dividir o espaço, os objetos e atenção e tendem a reagir com comportamentos agressivos como a mordida.

Dentre as demais características básicas que identificam a natureza do pensamento pré- operacional, pode-se destacar também a conduta egocêntrica ou autocentrada. A criança vê o mundo a partir de sua própria perspectiva e não imagina que haja outros pontos de vista possíveis. Desconhecendo a orientação dos demais, a criança nãos sente necessidade de justificar seu raciocínio diante de outros nem de buscar possíveis contradições em sua lógica (PIAGET, 1982, apud, PALAGANA, 2001, p.25) 1.

O professor precisa ter o conhecimento da fase de desenvolvimento cognitivo da criança para saber identificar com segurança a fase cognitiva que ela está atravessando que requer uma intervenção sem maiores preocupações.

A agressividade poderá surgir quando a criança atravessar um momento de emoções passageiras como a chegada de um irmão, a separação de seus pais, a perda de um animal de estimação entre outros. Nestes casos, a criança apresenta por um curto período de tempo ações mais agressivas, por não conseguir controlar suas emoções e, principalmente por não entender o que está acontecendo. Geralmente, conseguem atravessar esses mo-

mentos sem maiores intervenções.

E por fim, e não menos importante, os diversos tipos de transtornos como o autismo, que necessitam de intervenções médicas e terapias e medicamentos.

Saber identificar as diferentes vertentes no comportamento agressivo de uma criança, torna o processo mais leve, pois o professor irá se capacitar e planejar diversas ações para amenizar a intensidade desses momentos. Poderá inserir em suas ações pedagógicas diárias atividades lúdicas que o auxiliem e desenvolvam capacidades de concentração e imaginação e conscientização, além de combinados construídos coletivamente e estar em constante movimento de "lembrar" do que foi combinado.

A educação infantil precisa ser um ambiente acolhedor, cercado de aprendizados e descobertas é nesta fase que a criança está em fase de construção de sua personalidade e que necessitam, ainda mais, da ter a percepção do que é limites, saber que temos regras socias, mas que também não precisa atravessar seus momentos difíceis sozinhas e que podem se apoiar em sua família e em seu professor.

2.1. HIPÓTESE:

Diante do problema que foi levantado sobre a agressividade infantil surgem ideias hipotéticas que poderão solucionar ou amenizar as verdadeiras causas do comportamento agressivo na primeira infância.

O convívio social trata-se de uma importante ferramenta para solução dos comportamentos agressivos manifestados nas crianças, pois elas utilizam a conduta das pessoas que confiam como os pais e professores, como referência. E estes possuem bastante influência neste processo, pois suas ações refletem diretamente nas crianças. Se as mesmas se espelham em relações que existe o diálogo e a afetividade sentem-se seguras para conversar sobre suas inseguranças e sentimentos.

A conversa é sempre um meio satisfatório para solucionar os problemas, e quando a criança carrega em seu repertório social boas referências não sente necessidade de resolver suas inquietações com choros, gritos ou batendo ela entende o que é limites e sabe pedir adequadamente ajuda para resolução dos seus problemas.

Então um ambiente cercado de amor, carinho e diálogo, resultam em uma criança com bons comportamentos, que será beneficiada na construção de sua identidade que, tal como a própria criança, ainda está em fase de desenvolvimento.

Com a finalidade de resolver o problema levantado e atingir os objetivos destacados neste projeto serão usados como metodologia à pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos e dissertações que abordam a agressividade infantil e darão a fundamentação teórica desta pesquisa.

Investigar as verdadeiras causas da agressividade nas crianças da educação infantil trata- se de uma ação de fundamental importância para o desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico. Uma das funções do professor é estar atento a essas manifestações de comportamentos, para encontrar a melhor maneira de intervir sem causar danos desnecessários à

criança.

[...] quanto maior a clareza que o professor tiver dos fatores que provocam os conflitos, mais possibilidade terá de controlar a manifestação de suas reações emocionais e, em consequência encontrar caminhos para solucioná-los. O exercício de reflexão e avaliação que o professor faça das situações de dificuldade, buscando compreender seus motivos e identificar suas próprias reações (se ficou irritado, assustado ou indiferente) já é, por si só, um fator que tende a provocar a redução da atmosfera emocional. Afinal, a atividade intelectual voltada para compreensão das causas de uma emoção reduz seus efeitos. (WALLON, 1987, apud, GALVÃO, 2008, p.104- 105) 2.

O comportamento agressivo nas crianças deve ser explicado de acordo com o contexto que ocorre, no entanto é possível perceber algumas características comuns que podem explicar tais manifestações, dentre elas está o meio social, a afetividade e a baixa autoestima.

O meio social que a criança está inserida influência diretamente na maneira como ela se manifesta diante a uma situação de conflito. Se a mesma está inserida em um ambiente que presencia comportamentos violentos de adultos manifestará maus comportamentos sempre que achar necessário.

Se o ambiente em que está inserida trata-se de um ambiente permissivo, ela perde as referências quanto a limites, e mesmo possuindo pouca idade, tem a percepção de que quando faz birras, grita e bate consegue o que almeja. Usa esse meio como um recurso para o controle e manipulação de seus pais. Conforme (FILHO, 2003, p.21). "Um dos grandes desafios do pré- escolar é a aceitação de limites e, a criança aprende que comportamento é aceitável testando estes limites com adultos que são importantes para ela."

O professor tem um papel importante na mediação do mau comportamento, ocasionado pela falta de limites, pois ele, no seu espaço poderá ser o referencial que a criança precisa para internalizar o que é limites.

A baixa autoestima, junto à falta de afetividade cria na criança um sentimento de inferioridade que pode desencadear o comportamento agressivo.

Sentir-se amada simplesmente por ser como é, trata-se de uma das necessidades da criança, e quando está se vê ignorada pelas pessoas em que confia, como os pais e o professor, e é constantemente repreendida por suas ações acredita fazer tudo errado. Fica furiosa, reflete esse sentimento no comportamento agressivo e como não encontra motivos pra mudar isso continua agindo agressivamente. "A autoestima é uma sensação interna de ser querido, amado, de ser importante simplesmente por existir" (BOTURA, 2001 p. 27).

Dentro das inúmeras possibilidades que possam estar por trás dos comportamentos agressivos, destaco a importância do professor no desenvolvimento e na vida da criança, pois é este profissional que fica por um longo período com as crianças, as quais na maioria das vezes permanecem em período integral nas escolas. Cabe a este profissional, observar as mudanças

de comportamento e, além disso, suprir as eventuais necessidades de carinho e afeto que a criança possa possuir.

3. **CONCLUSÃO**:

Este artigo proporcionou reflexões importantes sobre as práticas do professor diante de situações como o comportamento agressivo de seus alunos.

Entender o contexto, criar estratégias, fortalecer os vínculos de confiança e afeto são alguns exemplos que poderão norteá-lo neste processo.

Investigar o que está acontecendo com a criança e cercá-la de possibilidades favoráveis, mostra a ela que o processo não precisa ser difícil e que ela não está sozinha, trazendo leveza ao momento e construindo relações de carinho.

A criança precisa se sentir segura e acolhida para que consiga expor seus sentimentos. Por trás de um comportamento agressivo, como vimos neste artigo, pode haver um grito de socorro de um sentimento que a mesma não compreende e que precisa de ajuda para entender o turbilhão de emoções que tem dentro de si. E o acolhimento gera confiança que só trarão benefícios a ambas as partes.

O professor precisa ser um bom ouvinte, um olhar criterioso e a capacidade de ler entrelinhas, pois a criança pode não conseguir expor em palavras o que está acontecendo, mas as atitudes em determinadas situações sim.

Ser perspicaz em suas ações para entender o momento que a criança está atravessando, sejam eles apenas uma fase normal de seu desenvolvimento, um desconforto com alguma situação em sua família ou em seu convívio social e não se deixar ser permissivo. Entendendo que o ambiente permissivo irá dificultar ainda mais o momento que a criança está vivendo. A criança necessita de alguém que coloque limites.

Contudo, essas foram algumas estratégias pensadas após muito estudo e analisar em diferentes momentos, escolas e crianças. Os comportamentos se repetem, mas as crianças e os professores são diferentes, as ações podem ser parecidas, porém sempre adaptadas a realidade vivenciada ao momento.

Na educação infantil a criança tem a necessidade de brincar, de ser feliz, sem frustrações e medos que só irão atrapalhar a melhor fase de suas vidas, mesmo sabendo que podem acontecer momentos que não são tão felizes, nosso papel como educadores é o de deixá-lo o mais agradável possível, com mais brincadeiras e muito mais sorrisos.

4. **REFERÊNCIAS**:

ABELIN, Leyda Tubino. Orientação educacional: novas dimensões para pais e professores. 4 ed. Petrópolis: Vozes 1989.

BOTURA, Maria Olímpia M. Leite. Educar com amor dá certo. 3 ed. São Paulo: Ave-Maria, 2001.

FILHO, Érclo Amaro de Oliveira. Aquisição e desenvolvimento infantil (0-12 anos): um olhar multidisciplinar. Porto Alegre: EDIPURCS, 2003.